

## O TEMA DE PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Edla Cristina Sarmiento Costa da Silva<sup>1</sup>

Gabriele dos Santos Azevedo<sup>2</sup>

Orientadora: Marianne da Cruz Moura Dantas de Rezende<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências do tema de pesquisa com crianças de 2 a 3 anos de idade, buscando compreender a relação do tema de pesquisa e o desenvolvimento da linguagem oral de crianças dessa faixa etária. Este relato tem como locus o Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – NEI – CAp/UFRN, considerando a turma 1, etapa da Educação Infantil, dessa instituição.

Nesse contexto, partimos da concepção de criança enquanto sujeito histórico e social, portanto, produtora de cultura e que, ao mesmo tempo em que são diferentes, apresentam especificidades comuns, pois todas as crianças são capazes, globais, vulneráveis e sujeitos de direitos. Nessa perspectiva, Kramer (2006, p.15) afirma que as “[...] crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas”.

Somado a isso está o período da infância, entendido como uma fase, na qual as crianças estão em processo de formação, se constituindo como sujeitos. Para tanto, concebe-se como um período da vida, ou mais especificamente, de acordo com Kramer (2006, p. 15), “[...] mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância”, e assim, apesar dessa infância ser biológica, o modo como ela é compreendida e, também, o modo como é vivenciada (REZENDE, 2018) se torna um determinante social e cultural, o que nos mostra que a infância mesmo que tenha suas particularidades, é diversa, ou seja, heterogênea.

Dessa forma, o modo como o desenvolvimento da linguagem oral se dará em cada criança vai acontecer mediante modos de ser e estar em um determinado meio social, nas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, edlasarmiento@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabrieleazevedo13@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora Doutora do Núcleo de Educação da Infância – NEI-Cap/UFRN, mariannemoura@hotmail.com.

diversas interações ali oferecidas/vivenciadas, nos diferentes modos de estar na escola. Diante disso, entendendo que as crianças nessa idade estão em pleno desenvolvimento da linguagem oral, o tema de pesquisa como parte do processo de aprendizagem dessas crianças, se torna essencial nesse processo. Lopes e Vieira (2012, p. n.p), concebem a linguagem como “[...] interação, como uma ação entre indivíduos, atividade social, histórica e, em função disso, como um dos elementos constitutivos do processo de humanização, da emergência do humano em cada indivíduo”. Assim, o contexto escolar, possibilita às crianças interações com o meio e com o outro, em que elas utilizam, como um dos recursos expressivos, das suas múltiplas linguagens, a sua fala, em que essa se mostra em constante movimento de evolução/desenvolvimento.

## **METODOLOGIA**

Para a construção desse estudo, utilizamos como metodologia a revisão de literatura dos estudiosos do tema em questão: Rêgo (1999); Lopes e Vieira (2012); Kramer (2006); RCNEI (1998), entre outros. E ainda, tomamos como pontos norteadores nossas observações e vivências na referida turma, durante o projeto de pesquisa “Ser e Estar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: o que dizem as crianças?<sup>4</sup>”.

Nesse sentido, compreendemos que esse estudo tem a natureza qualitativa, pelo fato de considerar todo o processo de estudos e observações para a construção da pesquisa. Entendemos, portanto, que há sempre um a mais por traz dos dados, ou seja, um sujeito, uma história (Silva, Barbosa e Kramer, 2008).

## **DESENVOLVIMENTO**

O tema de pesquisa é uma metodologia utilizada no NEI – CAp/UFRN, iniciando na turma 1 da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental I. O grande cerne dessa metodologia, são as perguntas por parte das crianças, dos interesses do grupo, pois, para se concretizar como tema, se faz necessário ter questão(ões) problema(s). Logo o tema de pesquisa, não se resume a apenas unificar conhecimentos sobre determinado assunto, mas sim, em suscitar a construção desses conhecimentos/ampliação, de forma que eles se tornem significativos, e assim façam sentido para as crianças (RÊGO, 1999).

Com isso, a criança na faixa etária de 2 e 3 anos, segundo Pimentel (2006), caracteriza-se pelo seu poder de imaginação, em que foca no acontecimento do todo, sincrético, e tendo ainda, a função simbólica e o desenvolvimento da linguagem oral. Portanto, as crianças nessa idade utilizam-se de símbolos, palavras, e das mais distintas formas de expressão para

---

<sup>4</sup> Projeto de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvido no NEI – CAp/UFRN.

representar o mundo e dar sentido a ele, e é por isso que o tema de pesquisa surge através da curiosidade, na qual a criança busca explicações para as questões suscitadas em seu meio social. Dessa forma, Fontana e Cruz (1997), diz que é nessa fase que a criança:

[...] se torna capaz de tratar os objetos como símbolos de outras coisas. O desenvolvimento da representação cria as condições para a aquisição da linguagem, pois a capacidade de construir símbolos possibilita a aquisição dos significados sociais (das palavras) existentes no contexto em que ela vive. (FONTANA E CRUZ, 1997, p.50).

Assim, o tema de pesquisa na turma 1, acontece a partir das questões que podem ser levantadas pelas crianças, de experiências, interesses e/ou de fatos vivenciados por elas, em que a lembrança de algum fato ou acontecido passa a ser lembrada nesse espaço por meio da linguagem, bem como das suas próprias curiosidades, despertando o interesse do grupo como um todo e assim, trilhando um caminho de pesquisa.

É importante destacar que, o foco nesse momento é do aprimoramento da linguagem oral dessas crianças, uma vez que, a linguagem escrita nesse contexto se retrata em uma perspectiva de proporcionar apenas um ambiente letrado.

Com a pesquisa e o seu delineamento é possível formar uma rede de conhecimentos prévios que a posteriori as crianças vão acessar, ou seja, o modo como o conhecimento é apresentado e trabalhado com as crianças devem ser orientados a partir do que as crianças já sabem e das possibilidades/especificidades da faixa etária.

Isso fica evidente em uma situação em que o grupo escolhe como tema de pesquisa “os peixes”, a partir de um vídeo apreciado no período de adaptação e que despertou o interesse do grupo como um todo.

Como questões, quando questionadas pelas professoras sobre o que os peixes comem, as crianças disseram que “peixe come ração”, enquanto outra criança responde dizendo: “Não! O cachorro come ração”. Nesse momento o professor, enquanto mediador e possibilitador de construção do conhecimento, questiona: “por que o peixe come ração? Como é no fundo do mar?”, e uma criança diz: “não tem ração no fundo do mar porque estraga”. E assim, entre tempos de fala, escuta e interações, percebemos uma sequência lógica que vai se estruturando a partir do tema peixe e que conhecimentos prévios de mundo são usados. Ainda nessa questão da alimentação, outra criança diz: “no mar tem comida de peixe, como peixe”. O que pode parecer para alguns algo sem sentido, percebemos uma teia que se constrói em torno do tema e situações em que a linguagem oral, a partir do mesmo, passa a ser explorada/elaborada/desenvolvida e ampliada. Palavras novas são aprendidas e nessas interações/diálogos, modos de como usar as palavras também é aprendido. Há construção de sentidos e significados em torno dos signos/palavras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, até o momento, constatamos através das observações feitas, o desprendimento da oralidade das crianças bem pequenas, sobretudo aquelas que pouco ou nada oralizavam. Motivados por diversos fatores tais como: a curiosidade, a observação da fala de um colega, a provocação por partes das mediadoras e também pode ser considerado um processo natural dada a idade e ao mesmo tempo, cultural, em que, de acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998, p.119), “[...] o aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica; prescinde-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem” e, ainda, entender que as crianças “[...] produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo)” (Kramer, 2006, p. 16).

Nesse sentido, as crianças buscam se apropriar do seu meio e se constituem por meio dele, o que os auxilia nessa trajetória do desenvolvimento da linguagem. Assim, percebemos o quão essa etapa da vida escolar, a educação infantil, é fundamental na formação do sujeito, bem como no desenvolvimento de habilidades importantes, na qual está a linguagem oral, pois as expressões atingem formas mais organizadas pelo uso de frases mais completas/complexas (LOPES; VIERA, 2012). Com isso, entender a linguagem como “[...] trabalho humano de produção de sentidos – que não estão prontos no pensamento, mas que se produzem nas interações – que ganham vida como enunciações, implica compreender que a linguagem não está nas palavras ou nos sons isolados, mas em dizeres que se produzem como textos - orais ou escritos” (LOPES e VIEIRA, 2012, p. 2), nesse sentido, atribui-se que a linguagem necessita da interação sujeito-língua.

Desse modo, a criança passa a ser considerada e entendida como sujeito capaz e aliado a isso está o espaço da fala, acolhido, respeitado e valorizado pelo professor. De acordo com o RCNEI (1998, p. 117),

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Cabe, portanto, ao professor possibilitar momentos em que as crianças possam desenvolver suas múltiplas linguagens e formas de expressão, de modo que se constituam por meio das interações com o outro e com o meio, pois, assim como nos traz Silva, Barbosa e

Kramer (2008, p. 82), “[...] o outro ocupa um papel fundamental na construção do meu conhecimento”.

Em nossos estudos e observações, vimos que a todo momento as crianças são convidadas a participar, interagir e expor suas opiniões e/ou saberes sobre algo, sendo isto de forma livre, a criança é respeitada em suas escolhas. Em conformidade com o RCNEI (1998, p. 119), a linguagem oral na escola aparece ao passo que todos participam, ou seja, “[...] crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias.

Nessa perspectiva, constatamos - com base nas nossas observações e estudos - que o tema de pesquisa é uma metodologia de ensino muito interessante e eficaz, principalmente quando se relaciona com o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, seja para a sua aquisição ou para o seu desenvolvimento, pois “A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais” (BRASIL, 1998, p.120).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo das observações, percebemos o salto da linguagem oral nas crianças da turma 1, essas, instigadas por suas curiosidades e participação no envolvimento com o tema de pesquisa (peixes e dinossauros). Algumas já possuíam essa oralidade bem estruturada e outras encontravam-se no processo de aquisição. Para contribuir com o que estava sendo estudado, a maior forma de expressão dessas crianças se deu, principalmente, pela verbalização, ou seja, pelo recurso da fala, explorando os diversos aspectos que um tema possibilita, como as partes do corpo do peixe, as diferentes espécies de dinossauros, entre outros aspectos, possibilitando através da mediação do professor o enriquecimento cognitivo, formando um repertório de conhecimentos que serão usados, por elas, posteriormente, bem como a ampliação do seu vocabulário.

Com isso, as crianças constroem seus próprios significados, estes alcançados a partir da mediação dos professores e das interações que acontecem no ambiente escolar. Em relação a isso, Vygotsky (1991, p. 101), nos diz que: “[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Dessa forma, reafirma-se a ideia de que a criança é um produtor de cultura e, por isso, modificador do meio ao qual está imersa, a qual atribui sentido aos signos que lhes são apresentados. Nessa perspectiva, é importante que a criança seja vista também, sujeito capaz, isto é, mesmo com pouca idade, ela já traz consigo ideias que devem ser consideradas e

mediadas para a contribuição do seu desenvolvimento, o qual envolve, aspectos afetivos, sociais, cognitivos, e também, as mais diversas formas de expressão.

Assim, acreditamos que o tema de pesquisa, torna-se uma ferramenta que contribui em todos esses aspectos mencionados, mas que também aparece como crucial no processo de desenvolvimento da linguagem oral dessas crianças, auxiliando-as então, a se firmarem como sujeitos ativos da sociedade.

**Palavras-chave:** Crianças bem pequenas; Tema de pesquisa; Linguagem oral.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sílvia N. F.; SILVA, Juliana P. da.; KRAMER, Sonia. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: CRUZ, Sílvia H. V. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. In: Referencial curricular nacional para a educação infantil. (Conhecimento de mundo). Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

FONTANA, R.; CRUZ, Maria N. A abordagem Piagetiana. In: Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: Ensino Fundamental de nove anos; orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília:FNDE, Estação Gráfica, 2006.

LOPES, D. M. de C.; VIEIRA, Giane B. Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN; CONTINUUM – Programa de Formação continuada do professor para a educação básica. Curso de Aperfeiçoamento “Infância e ensino fundamental de nove anos”. Módulo III – Linguagem, Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINUUM, 2012.

PIMENTEL, Gilka. Entrelaçando vivências e saberes na turma 1. In: Entrelaçando vivências e saberes na Educação Infantil. Coleção Faça e Conte. Natal/RN; UFRN/NEI,2006.

RÊGO, M. C. F. D. . O currículo em movimento. Caderno Faça e Conte. Natal: EDUFRN, nº 02, 1999.

REZENDE, Marianne da Cruz Moura Dantas de. Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.